

Comércio, em crise, prevê retração de 8% no trimestre

Os empresários do setor comercial não estão participando da euforia momentânea do crescimento da produção industrial. Segundo Roberto Nogueira, secretário-executivo do Conselho de Desenvolvimento Commercial, órgão do Ministério da Indústria e do Comércio, não existe nenhum sinal de melhora do comportamento das vendas do comércio varejista, que neste trimestre deverá sofrer uma retração de 8%, no mínimo.

A demanda do comércio continuará retraída no mercado interno, explicou Roberto Nogueira, porque os salários continuam defasados, e nos próximos meses ocorrerá outros reajustes, derrubando ainda mais o poder de compra do consumidor brasileiro. A recuperação da indústria é pura e simplesmente decorrente da elevação das exportações.

O faturamento do comércio varejista no ano passado foi 7,2% inferior ao de 1982, em decorrência principalmente de fatores como a retração do crédito e o achatamento salarial, entre outros, lembra Roberto No-

gueira, essas mesmas causas continuam fortemente influindo no comportamento do comércio neste ano.

No mês de janeiro as vendas caíram cerca de 8,5%, informou o secretário do CDC, o que elevou o acumulado para 8,3%. Ele não quis revelar qual foi a queda de fevereiro, explicando que ainda não tinha terminado de coletar os dados. Mas as vendas só tiveram uma pequena melhora na segunda semana deste mês.

Roberto Nogueira criticou o excesso de euforia dos brasileiros, comentando que quando houve uma pequena recuperação de 10% no recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), todo mundo falou em recuperação. Na verdade, ressaltou, o que ocorreu foi uma retração menor. Durante a realização da feira da indústria mecânica, encerrada na semana passada, lembrou Nogueira, os empresários ficaram satisfeitos com o resultado. Mas as vendas foram sómente para exportação.